

TABAGISMO E AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL: estudo transversal entre adolescentes escolares em Goiás¹

TOBACCO USE AND SELF-PERCEIVED ORAL HEALTH: a cross-sectional study among adolescent students in Goiás, Brazil

Ana Luiza Alves De Oliveira²
Júlia Heitor Barreto Carvalhaes²
Stephany Pimenta Carvalho³

RESUMO

O tabagismo representa um importante fator de risco à saúde pública e está associado a diversos prejuízos à saúde bucal, especialmente quando iniciado na adolescência, podendo influenciar a autopercepção de saúde nos jovens. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é investigar a autopercepção da saúde bucal de adolescentes escolares e verificar sua associação com tabagismo, comparando fumantes e não fumantes. Trata-se de um estudo observacional transversal, com abordagem quantitativa descritiva e analítica, realizado com estudantes de 13 a 19 anos de 14 escolas de uma instituição pública federal de ensino em Goiás. Os dados foram coletados por meio de questionário autoaplicável contendo informações sociodemográficas, tabagismo e autopercepção da saúde bucal. Foram realizadas análises descritivas, bivariadas (teste Qui-quadrado de Pearson) e regressão logística, adotando nível de significância de 5%. A prevalência de tabagismo foi de 7,9%, e 69,5% dos adolescentes apresentaram autopercepção positiva da saúde bucal. Não foi observada associação estatisticamente significativa entre tabagismo e autopercepção da saúde bucal, porém adolescentes não brancos e filhos de mães com menor escolaridade apresentaram maior chance de autopercepção negativa. Nesta população de adolescentes escolares, não foi observada associação entre o tabagismo e a autopercepção da saúde bucal. Entretanto, fatores sociodemográficos, como raça/cor da pele e escolaridade materna influenciam na forma como os adolescentes percebem sua saúde bucal.

Palavras-chave: uso de tabaco; saúde bucal; saúde do adolescente; estudantes.

ABSTRACT

Smoking is a major public health concern and is associated with several adverse effects on oral health, particularly when initiated during adolescence, and potentially influencing adolescents' self-perception of their health. This study aimed to investigate oral health self-perception among school adolescents and to assess its association with smoking, comparing smokers and non-smokers. A cross-sectional observational study with a quantitative descriptive and analytical approach was conducted among adolescents aged 13 to 19 years from 14 schools of a federal

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Mais - UniMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia, no segundo semestre de 2026.

² Acadêmicas do 10º Período do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Mais - UniMais. E-mail: analuizaalves@aluno.facmais.edu.br / juliaheitorbarreto@aluno.facmais.edu.br

³ Professora-Orientadora). Doutora em Odontologia. Docente do Centro Universitário Mais - UniMais. E-mail: stephany@facmais.edu.br

public educational institution in Goiás, Brazil. Data were collected using a self-administered questionnaire including sociodemographic variables, smoking status, and oral health self-perception. Descriptive, bivariate (Pearson's chi-square test), and multivariate logistic regression analyses were performed, adopting a significance level of 5%. The prevalence of smoking was 7.9%, and 69.5% of adolescents reported positive oral health self-perception. No statistically significant association was found between smoking and oral health self-perception. However, non-white adolescents and those whose mothers had lower educational levels showed a higher likelihood of negative self-perception. In conclusion, smoking was not associated with oral health self-perception in this population, whereas sociodemographic factors, particularly race/skin color and maternal education, significantly influenced how adolescents perceive their oral health.

Keywords: tobacco use; oral health; adolescent; self concept; student.

1 INTRODUÇÃO

O tabagismo constitui um dos mais relevantes problemas de saúde pública, sendo reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como principal fator de risco modificável para doenças crônicas não transmissíveis (OMS, 2021). Classificado como doença crônica decorrente da dependência à nicotina, impõe prejuízos sistêmicos de amplo espectro e compromete a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (Mahmud et al., 2021). No Brasil, o tabaco ocupa a segunda posição entre as substâncias psicoativas mais consumidas, com idade média de início por volta dos 16 anos, com incidência elevada entre estudantes da rede pública e do sexo masculino (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Na saúde bucal, os efeitos deletérios do tabaco são amplamente documentados. O uso do cigarro está fortemente associado ao desenvolvimento de doenças periodontais, halitose, lesões de mucosa oral e risco aumentado de câncer bucal (Araújo; Costa; Peixoto, 2023; Costa et al., 2025). O tabaco compromete diretamente os tecidos orais, dificulta a cicatrização e agrava a resposta terapêutica em procedimentos invasivos, como cirurgias e implantes dentários, razão pela qual fumantes são considerados pacientes de risco na odontologia (Takao et al., 2020; Araújo, 2021). Porém, o fumante frequentemente não reconhece o comprometimento de sua própria saúde bucal, tornando relevante a investigação da dimensão subjetiva desse problema (Ferreira, 2024).

A autopercepção da saúde bucal é um construto subjetivo que integra dimensões estéticas, funcionais e psicossociais, sendo influenciada tanto por condições clínicas, como cárie dentária, doença periodontal, má oclusão e perda dentária, quanto por determinantes sociodemográficos, como renda familiar, escolaridade dos pais e acesso a serviços odontológicos (Chimbinha et al., 2023). Estudantes com renda familiar de até três salários mínimos apresentam maior probabilidade de relatar autopercepção negativa, evidenciando que desigualdades econômicas repercutem diretamente sobre a satisfação com a própria condição oral (Costa et al., 2024). Da mesma forma, experiências de discriminação e vulnerabilidade social estão associadas à percepção mais negativa, independentemente de variáveis materiais (Vieira et al., 2024).

A adolescência representa fase de intensa susceptibilidade a comportamentos de risco, na qual a pressão dos grupos de pares, a curiosidade e o desejo de pertencimento social contribuem para a experimentação precoce do

tabaco (Knaul et al., 2021). Nesse contexto, o tabagismo persiste como um importante obstáculo à saúde pública, devido aos seus impactos na morbimortalidade, o que demonstra a necessidade de ações preventivas voltadas aos adolescentes. Dessa forma, é fundamental adotar estratégias dinâmicas e alinhadas no contexto desse público (Meneguetto et al., 2025). Evidências recentes indicam que intervenções psicológicas contribuem positivamente para a autopercepção bucal de adolescentes, com melhoras nos aspectos cognitivos, emocionais e no senso de autoeficácia (He et al., 2024). Nesse cenário, o uso do tabaco e de cigarros eletrônicos tem sido associado a alterações clínicas como lesões gengivais, cárie dentária e manchas dentárias, condições que potencialmente interferem na forma como adolescentes percebem sua saúde bucal (Costa et al.; Takahama Júnior, 2024).

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) indicam que a prevalência de tabagismo entre adolescentes brasileiros, mensurada como uso de cigarro nos últimos 30 dias, é de aproximadamente 7%. Ainda de acordo com a PeNSE, uma maior frequência de tabagismo pode ser observada entre adolescentes mais velhos, de raça/cor da pele preta ou parda (Malta et al., 2024).

Apesar da relevância clínica e epidemiológica do tabagismo, observa-se lacuna na literatura quanto à investigação da autopercepção bucal em populações adolescentes fumantes, especialmente em contextos escolares brasileiros. A produção científica disponível concentra-se predominantemente nos desfechos clínicos do tabagismo, como as doenças periodontais (Ferreira, 2024), sem contemplar adequadamente a dimensão subjetiva de como esses jovens avaliam sua própria condição oral, aspecto que influencia diretamente a adesão a tratamentos e a busca por serviços odontológicos.

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a relação entre tabagismo e autopercepção da saúde bucal em adolescentes escolares, fornecendo subsídios para o fortalecimento de estratégias educativas e preventivas no âmbito odontológico e de saúde pública. Assim, objetiva-se investigar a autopercepção de adolescentes sobre sua saúde bucal e verificar sua associação com o tabagismo, comparando os resultados entre fumantes e não fumantes.

2 METODOLOGIA

Foram analisados os dados de um estudo observacional transversal com abordagem quantitativa descritiva e analítica. A população-alvo do referido estudo foi composta por estudantes de todas as 14 escolas de uma instituição pública federal de ensino, sediadas em 13 municípios do estado de Goiás. Estudantes de 13 a 19 anos de idade que aceitaram participar foram incluídos no estudo, sem critérios de exclusão.

Cada estudante participante preencheu um questionário autoaplicável, o qual foi desenvolvido para o estudo, com base em revisão da literatura, revisão por pares e pré-teste. O instrumento continha questões fechadas sobre fatores sociodemográficos, autopercepção da saúde bucal, comportamentos relacionados à saúde bucal e fatores psicossociais. Neste estudo, foram analisados dados sobre a autopercepção da saúde bucal, tabagismo e fatores sociodemográficos.

Para o cálculo do tamanho da amostra foi utilizada uma calculadora online (openepi.com) utilizando os seguintes parâmetros: prevalência de tabagismo na população adolescente brasileira de 22,6% de acordo com dados da PeNSE (Malta

et al., 2019) e uma margem de erro de 2%. Para o intervalo de confiança de 95%, o tamanho da amostra mínimo requerido foi de 1646 escolares, entretanto para garantir uma amostra robusta, prevenir perdas e possibilitar análises de associação entre variáveis, todos os estudantes da instituição pesquisada que satisfizeram o critério de inclusão foram convidados a participarem da pesquisa.

A variável dependente do estudo foi a autopercepção da saúde bucal dos adolescentes e a variável independente foi o status de tabagismo com base na prevalência de fumantes e não fumantes. Adolescentes que responderam no questionário que fumaram cigarros pelo menos um dia nos últimos 30 dias foram classificados como fumantes, como em estudos anteriores (Malta et al., 2024; Rios; Freire, 2023). A autopercepção da saúde bucal foi analisada por meio da seguinte questão (Rios; Freire, 2025): Como você classificaria sua saúde bucal neste momento? As categorias de resposta foram: péssima, ruim, regular, boa, ótima e não sei. As respostas péssima, ruim e regular foram classificadas como percepção negativa, e respostas boa e ótima como percepção positiva. As respostas não sei foram excluídas da presente análise, juntamente com as respostas deixadas em branco.

As covariáveis do estudo foram variáveis sociodemográficas. Assim, foram analisadas informações sobre o sexo do estudante (feminino/masculino), cor ou raça autopercebida de acordo com as categorias oficiais do Brasil (branca, preta, parda, indígena e amarela). Para fins de análise estatística, essa variável foi posteriormente agrupada em brancos e não brancos, em consonância com estudos prévios de Silva et al. (2025), sendo considerados não brancos os estudantes que se autodeclararam pretos, pardos, amarelos ou indígenas. Também foram avaliadas a idade (em anos) e o nível de escolaridade das mães dos adolescentes (alto ou baixo, sendo que nove anos de estudo ou mais foi considerado nível alto, e oito anos de estudo ou menos, nível baixo). A variável idade foi estratificada em dois grupos: 16 anos ou mais (mais velhos) e 15 anos ou menos (mais jovens).

A estatística consistiu na análise descritiva, por meio do cálculo de valores absolutos (N) ou relativos (%). Além disso, foi realizada uma análise de associação bivariada entre as variáveis independentes e sociodemográficas com a variável dependente. O teste Qui-quadrado de Pearson com um nível de significância de 5% foi adotado. Por fim, uma análise multivariada de regressão logística, com cálculo da Odds Ratio e intervalos de confiança de 95% foi realizada. O ponto de corte para inclusão de variáveis no modelo de regressão não ajustado foi um valor de $p < 0,20$ obtido nas análises bivariadas prévias. Nos modelos de regressão finais, apenas as variáveis estatisticamente associadas ($p < 0,05$) foram mantidas nos testes não ajustados e ajustados.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG), sob o Parecer 2.142.027. Posteriormente, também recebeu a aprovação do Comitê de Ética do Instituto Federal de Goiás (CEP/IFG), sob o protocolo 2.556.510. Os participantes tiveram assegurados o anonimato, o sigilo de informações e o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem ter qualquer prejuízo.

Todos os que aceitaram participar livremente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou, no caso de menores de 18 anos, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Como a pesquisa envolvia apenas aplicação de questionário, o CEP/UFG isentou a pesquisa da necessidade de obtenção de autorização dos pais ou responsáveis nos casos de participantes menores de 18

anos. Além disso, foram obtidas as devidas autorizações formais das autoridades escolares para a realização da pesquisa.

3 RESULTADOS

Entre os 3043 estudantes convidados, 3034 aceitaram participar do estudo (Taxa de resposta = 99,7%). A maioria era do sexo feminino (53,6%), de cor da pele/raça não branca (68,2%), filhos de mães com escolaridade alta (77,7%). Em média, a idade dos participantes foi de 16,01 anos (DP = 1,10). Um total de 241 adolescentes (7,9%) relatou que fumaram nos últimos 30 dias. A maioria (69,5%) tinha uma autopercepção positiva da saúde bucal (TABELA 1).

Tabela 1- Características dos participantes da pesquisa (N = 3034).

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	1404	46,3
Feminino	1625	53,6
Não informado	5	0,2
Raça/Cor da pele		
Não brancos	2070	68,2
Brancos	952	31,4
Não informado	12	0,4
Escolaridade materna		
Baixa escolaridade (8 anos de estudo ou menos)	562	18,5
Alta escolaridade (9 anos de estudo ou mais)	2357	77,7
Não informado	112	3,7
Tabagismo		
Fumaram nos últimos 30 dias	241	7,9
Não fumaram nos últimos 30 dias	2785	91,8
Não informado	8	0,3
Autopercepção da saúde bucal		
Negativa	856	28,2
Positiva	2108	69,5
Não informado	52	1,7

Elaborado pelos Autores.

Na análise bivariada, observou-se uma associação estatisticamente significativa entre a autopercepção da saúde bucal e as variáveis raça/cor da pele e escolaridade materna. Maiores frequências de autopercepção negativa da saúde bucal foram encontradas entre adolescentes que se autodeclararam não brancos ($p = 0,004$), filhos de mães com baixa escolaridade ($p < 0,001$). Não houve diferença na frequência de autopercepção negativa entre os grupos fumante/não fumante, porém esta variável foi selecionada para inclusão no modelo multivariado com base no ponto de corte estipulado na metodologia do estudo ($p < 0,20$) (Tabela 2).

Tabela 2- Análise bivariada dos fatores associados à autopercepção dos adolescentes sobre a saúde bucal (N = 2959).

Variáveis	Autopercepção		p
	N (%)		
	Negativa	Positiva	
Sexo (N = 2959)			
Masculino	387 (45,3)	991 (47,1)	0,384
Feminino	467 (54,7)	1114 (52,9)	
Raça/Cor da pele (N = 2952)			
Não brancos	617 (72,3)	1403 (66,8)	0,004
Brancos	236 (27,7)	696 (33,2)	
Escolaridade materna (N = 2854)			
Baixa (8 anos de estudo ou menos)	197 (23,8)	350 (17,3)	<0,001
Alta (9 anos de estudo ou mais)	630 (76,2)	1677 (82,7)	
Tabagismo (N = 2957)			
Sim	78 (9,1)	160 (7,6)	0,163
Não	775 (90,9)	1944 (92,4)	
Idade (N = 2948)			
16 anos ou mais	545 (64,0)	1337 (63,8)	0,884
15 anos ou menos	306 (36,0)	760 (36,2)	

Elaborado pelos Autores.

Na análise multivariada de regressão logística, observou-se uma associação estatisticamente significativa entre autopercepção negativa e raça/cor da pele e escolaridade materna, tanto no modelo não ajustado, quanto no ajustado. No modelo final ajustado, em comparação aos estudantes que se declararam brancos,

os demais apresentaram uma chance 1,24 vezes maior de autopercepção negativa da saúde bucal (IC = 1,04-1,49). Da mesma forma, a chance de autopercepção negativa foi 1,48 vezes maior entre filhos de mãe de baixa escolaridade, em comparação aos filhos de mães com alta escolaridade (IC = 1,21-1,80).

4 DISCUSSÃO

O presente estudo não identificou associação estatisticamente significativa entre o tabagismo e a autopercepção da saúde bucal entre os adolescentes. Entretanto, observou-se associação significativa com fatores sociodemográficos, como raça/cor da pele e escolaridade materna. Estudantes não brancos apresentaram maior chance de autopercepção negativa (OR = 1,24), assim como filhos de mães com baixa escolaridade (OR = 1,48). Esses achados indicam que, nesta população, a autopercepção da saúde bucal é mais influenciada por determinantes sociais do que pelo tabagismo.

A prevalência de tabagismo encontrada no presente estudo (adolescentes que relataram o uso de cigarro nos últimos 30 dias) foi de 7,9%, mostrando similaridade com os dados da PeNSE (2024) na região centro-oeste (7,7%) e sendo ainda mais expressiva quando comparada ao índice nacional (5,5%) entre adolescentes de 13 a 17 anos. Esse resultado evidencia a necessidade de novas campanhas e ações para iniciações de orientações sobre a autopercepção do sinais que o tabaco gera, ou seja, lesões, halitose, xerostomia e pigmentação no dente (Araújo; Costa; Peixoto, 2023; Costa et al., 2025). Corroborando esses dados, o tabagismo tem sido associado a uma autopercepção negativa da saúde bucal, além de contribuir para que os indivíduos percebam com mais frequência a necessidade de tratamento odontológico (Ramon et al., 2024). Nesse contexto, o cirurgião-dentista tem papel essencial não apenas na realização de procedimentos clínicos, mas também na orientação preventiva e no incentivo à interrupção do tabagismo, especialmente entre os adolescentes com métodos de abordagem comportamental, adesivos transdérmicos e gomas de mascar.

No presente estudo, não foi observada associação estatisticamente significativa entre a autopercepção da saúde bucal e estudantes que fumaram nos últimos 30 dias. Entretanto, a análise apresenta limitações, uma vez que danos à saúde, tanto geral quanto bucal são acumulativos e exigem maior tempo de exposição, podendo ainda ser imperceptíveis pelo adolescente. Nesse sentido, a literatura aponta que, embora os efeitos não sejam imediatamente percebidos, o tabagismo na adolescência está associado à pior autopercepção de saúde geral e a desfechos negativos, incluindo maior dependência de nicotina e manutenção do hábito na vida adulta (Rius et al., 2004). Além disso, estudos de Miguras e León-Rios (2023) observaram associações estatisticamente significativas entre o uso de cigarros eletrônicos e a percepção negativa da saúde gengival, tanto na análise bruta quanto na análise ajustada para covariáveis. Adicionalmente, destaca-se a necessidade de mais estudos que investiguem a relação entre a autopercepção da saúde bucal e o tabagismo.

Nessa perspectiva, pode-se observar que a autopercepção da saúde bucal pode ir além da manifestação de doenças. Jiang et al. (2024) observaram que adolescentes provenientes de famílias com menor nível educacional e renda apresentam maior insatisfação com dentes, gengiva e estética dentária em comparação a adolescentes de famílias com melhor nível socioeconômico. Além disso, melhor desempenho escolar esteve associado a hábitos mais adequados de

higiene bucal, maior frequência de visitas ao dentista e melhor percepção da saúde bucal. Em contrapartida, estilos de vida não saudáveis, como consumo elevado de açúcares, uso de tabaco e álcool, estiveram relacionados a maior ocorrência de dor dentária, necessidade de tratamento e pior autopercepção da saúde bucal. Sendo assim, o tabagismo é um dos fatores que influenciam a autopercepção da saúde bucal, juntamente com condições socioeconômicas e clínicas.

No presente estudo, estudantes não brancos apresentaram uma chance 1,24 vezes maior de autopercepção negativa da saúde bucal em relação a estudantes brancos. Esse resultado revela a influência da falta de acesso a serviços de saúde e desigualdade social causada pela discriminação racial, refletindo no modo como adolescentes não brancos percebem sua própria saúde bucal. Além disso, conforme estudos de Cunha et al. (2026) pessoas negras e pardas tiveram maior prevalência de autopercepção negativa, perda dentária, falta de acesso a serviços odontológicos e avaliação negativa do cuidado, evidenciando a influência do racismo tanto nas experiências de discriminação, quanto nas desigualdades estruturais. Essas condições estruturais limitam o acesso a serviços odontológicos de qualidade, dificultam práticas preventivas e contribuem para a manutenção das desigualdades em saúde bucal ao longo da vida.

Os resultados também evidenciaram que a autopercepção da saúde bucal está associada ao nível de escolaridade materna, sendo que menores níveis de escolaridade estão relacionados a uma maior prevalência de autopercepção negativa, enquanto maior escolaridade atua como fator protetivo (Henzel et al., 2021). Em consonância com esses achados, a presente análise identificou que filhos de mães com baixa escolaridade apresentam 1,48 vezes mais chances de desenvolver autopercepção negativa da saúde bucal, reforçando o papel da escolaridade materna como importante determinante social em saúde. Nesse contexto, destaca-se também a influência do ambiente familiar, uma vez que condições socioeconômicas, nível de informação e práticas de cuidado no núcleo familiar impactam diretamente a forma como os adolescentes percebem sua própria saúde bucal. Corroborando esses achados, análises de Chisini et al. (2025) indicaram que o nível socioeconômico materno ao nascimento influenciou direta e indiretamente a autopercepção da saúde bucal aos 18 anos.

Os achados do presente estudo reforçam a relevância de intervenções no ambiente escolar como estratégia central para a promoção da saúde bucal entre adolescentes. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de implementação de ações educativas voltadas ao combate ao tabagismo e à adoção de práticas preventivas, considerando seu impacto potencial na saúde ao longo da vida. Além disso, os resultados evidenciam que a autopercepção da saúde bucal é fortemente influenciada por determinantes sociais e raciais, o que reforça a importância de estratégias que ultrapassem o enfoque individual e contemplem o enfrentamento das desigualdades sociais e do racismo. Dessa forma, o ambiente escolar se configura como espaço privilegiado para o desenvolvimento de políticas integradas que promovam equidade em saúde, ampliem o acesso à informação e contribuam para a redução das iniquidades em saúde bucal.

Cabe ressaltar também que, o presente estudo apresenta limitações relacionadas ao seu recorte temporal, característico do estudo transversal, pois impossibilita o estabelecimento de relações de causalidade e incidência. No entanto, como ponto positivo, destaca-se a utilização de uma amostra robusta, associada a uma elevada taxa de resposta, o que confere maior representatividade e consistência dos achados. Além disso, a inclusão de variáveis sociais amplia a

compreensão da autopercepção de saúde bucal em adolescentes, permitindo uma análise mais abrangente dos determinantes envolvidos e contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, nesta população de adolescentes escolares, não foi observada associação estatisticamente significativa entre o tabagismo e a autopercepção da saúde bucal. Entretanto, fatores sociodemográficos, como raça/cor da pele e escolaridade materna apresentaram associação significativa com a autopercepção da saúde bucal, destacando a influência de determinantes sociais na forma como os adolescentes percebem sua saúde bucal.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de estratégias de prevenção em saúde para adolescentes, especialmente no ambiente escolar, com ações que abordem tanto a prevenção do tabagismo e seus efeitos a longo prazo, quanto o enfrentamento das desigualdades sociais que impactam a saúde bucal. Além disso, são necessários mais estudos científicos para analisar a relação entre tabagismo e autopercepção da saúde bucal ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcelle Lima de; COSTA, Igor Matheus Rodrigues de Oliveira; PEIXOTO, Fernanda Braga. Patologias bucais relacionadas ao tabagismo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 1-7, 5 jun. 2023. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e12878.2023>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12878/7607>. Acesso em: 25 abr. 2026.

CHIMBINHA, Ítalo Gustavo Martins; FERREIRA, Brenda Nayara Carlos; MIRANDA, Giovana Pessoa; GUEDES, Renata Saraiva. Oral-health-related quality of life in adolescents: umbrella review. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-29, 23 ago. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-023-16241-2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-023-16241-2>. Acesso em: 25 abr. 2026.

CHISINI, L.A.; COSTA, F.S.; CORREA, M.B.; PERES, M.A.; PERES, K.G.; MATIJASEVICH, A.; SANTOS, I.S.; BARROS, A.J.D.; DEMARCO, F.F.. Pathways of Socioeconomic Position in Oral Health Self-Perception in Brazil. **Journal Of Dental Research**, [S.L.], v. 104, n. 13, p. 1462-1469, 26 jun. 2025. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/00220345251337392>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00220345251337392>. Acesso em: 25 abr. 2026.

COSTA, Luana Beliago de Azevedo; CUNHA, Rafaela de Oliveira; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Self-perceived oral health among Brazilian university students: a cross-sectional study. **Brazilian Oral Research**, [S.L.], v. 38, p. 1-15, 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-3107bor-2024.vol38.0058>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bor/a/PrZ8PfSv39wFQsFj3zv7cQB/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 25 abr. 2026.

COSTA, Marina Lua Vieira de Abreu; FERNANDES, Joanderson dos Santos; MIRANDA, Paulo Henrique Vitório; SANTANA NETO, Marcondes Cavalcante. Conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre a cessação do tabagismo: revisão de literatura. **Zenodo**, [S.L.], p. 1-15, 18 jun. 2025. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.15693094>. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3538>. Acesso em: 25 abr. 2026.

CUNHA, Rafaela de Oliveira; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves; NOGUEIRA, Mário Círio. Impacto do racismo estrutural e interpessoal na saúde bucal e nos serviços odontológicos. **Revista de Saúde Pública**, Juiz de Fora, v. 60, n. 11, p. 1-12, 16 mar. 2026. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2026.v60/e11/pt>. Acesso em: 25 abr. 2026.

ESTATÍSTICA, Instituto Brasileiro de Geografia e. **PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>. Acesso em: 25 abr. 2026.

FERREIRA, Gabriely Freitas Cavalcante. Impactos do tabagismo no desenvolvimento da doença periodontal: uma revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, [S.L.], v. 4, n. 12, p. 1-19, 2 dez. 2024. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.56083/rcv4n12-013>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6790>. Acesso em: 25 abr. 2026.

GARCIA, Beatriz de Fatima Soares; NASCIMENTO, Beatriz de Barros; MARQUES, Esther Ferreira; JESUS, Camila Beatriz Dantas de; SANTANA NETO, Inacio Celestino; ROCHA, Larissa Serra Taborda; OLIVEIRA, Gustavo Mortari Sales de; SILVA, Maria Isadora Bazaglia da; KASAI, Maria Luiza Hiromi Iwakura; TAKAHAMA JUNIOR, Ademar. The use of electronic cigarettes and other tobacco products among university students and their potential relationship with oral health. **The Journal Of The American Dental Association**, [S.L.], v. 155, n. 8, p. 647-656, ago. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.adaj.2024.04.012>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38878025/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

HE, Isabella L.; LIU, Pei; WONG, May C.M.; CHU, Chun Hung; LO, Edward C.M.. Effectiveness of psychological intervention in improving adolescents' oral health: a systematic review and meta-analysis. **Journal Of Dentistry**, [S.L.], v. 150, p. 1-9, 1 out. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdent.2024.105365>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39362300/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

HENZEL, Larissa Tavares; SILVEIRA, Mateus Costa; KARAM, Sarah Arangurem; SCHUCH, Helena Silveira; CADEMARTORI, Mariana Gonzalez; CORREA, Marcos Britto; DEMARCO, Flávio Fernando. Iniquidades socioeconômicas na saúde bucal de estudantes universitários do sul do Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, [S.L.], v. 62, n. 1, p. 33-43, 9 ago. 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<http://dx.doi.org/10.22456/2177-0018.109536>. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/109536/60598>. Acesso em: 25 abr. 2026.

INCA, Instituto Nacional de Câncer -. **Prevalência do tabagismo**. 2025. Disponível em:
<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo>. Acesso em: 25 abr. 2026.

JIANG, Han; PETERSEN, Poul Erik; PENG, Bin; TAI, Baojun; BIAN, Zhuan. Self-assessed dental health, oral health practices, and general health behaviors in Chinese urban adolescents. **Acta Odontologica Scandinavica**, [S.L.], v. 63, n. 6, p. 343-352, jan. 2005. MJS Publishing, Medical Journals Sweden AB.
<http://dx.doi.org/10.1080/00016350500216982>. Disponível em:
<https://medicaljournalssweden.se/actaodontologica/%20article/view/38709/43882>. Acesso em: 25 abr. 2026.

KNAUL, Luís Henrique; PATZLAF, Elisa; SILVA, Gustavo Heerdt da; BORGES, Lilian Adriana. Fatores de risco para o tabagismo na adolescência. **Revista Caminhos**, Rio do Sul, v. 44, n. 0, p. 36-44, jul. 2021. Disponível em:
https://siteunidavi.s3.sa-east-1.amazonaws.com/2021/11/caminhos_SAUDE2021.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.

MAHMUD, Ibrahim Clós; LERNER, Erick da Rosa; GIERGOWICZ, Fabíola Bastos; EMMANOUILIDIS, Jéssica; SPENGLER, Rita de Cássia Bernardo; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Tabagismo em idosos. **Scientia Medica**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-15, 27 out. 2021. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.41007>. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/41007/27135>. Acesso em: 25 abr. 2026.

MALTA, Deborah Carvalho; GOMES, Crizian Saar; ALVES, Francielle Thalita Almeida; OLIVEIRA, Patrícia Pereira Vasconcelos de; FREITAS, Paula Carvalho de; ANDREAZZI, Marco. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da pesquisa nacional de saúde do escolar 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 25, p. 1-14, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720220014.2>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/88wk8FJpJFd6np6MyGR84yF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2026.

MENEGUETTE, Irineu Matsumoto; HENRIQUE, Afonso; ALEIXO, Denise Lessa. Informação, conscientização e prevenção do tabagismo entre os jovens: um relato de experiência. **Revista Contemporânea**, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 1-9, 29 ago. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.56083/rcv5n8-127>. Disponível em:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8966>. Acesso em: 26 abr. 2026.

MIGURAS, Maite; LEON-RIOS, Ximena Alejandra. Association between Self-perceptions of Periodontal Health and Electronic Cigarette use in Young Adults.

The Open Dentistry Journal, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 1-9, 22 jun. 2023. Bentham Science Publishers Ltd.. <http://dx.doi.org/10.2174/18742106-v17-230619-2022-146>. Disponível em: <https://www.opendentistryjournal.com/VOLUME/17/ELOCATOR/e187421062304130/FULLTEXT/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Relatório da OMS sobre tendências do tabaco: um em cada cinco adultos ainda é dependente do tabaco**. 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-10-2025-relatorio-da-oms-sobre-tendencias-do-tabaco-um-em-cada-cinco-adultos-ainda-e>. Acesso em: 25 abr. 2026.

RAMON, Johnatan Gabriel; PIARDI, Rafaela; GALAFASSI, Daniel; CONDE, Alexandre; BUTZE, Juliane Pereira. Influência do hábito tabagista na autopercepção de saúde bucal em pacientes periodontais. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 489-502, 7 mar. 2024. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p489-502>. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1607>. Acesso em: 25 abr. 2026.

RIOS, Leonardo Essado; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Association Between Sense of Coherence and Tobacco Use Among Brazilian Adolescent Students. **Substance Use & Misuse**, [S.L.], v. 58, n. 9, p. 1159-1162, 26 maio 2023. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10826084.2023.2215323>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37243349/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

RIOS, Leonardo Essado; FREIRE, Maria do Carmo Matias. Self-Perceived Need for Dental Treatment Among Brazilian Adolescent Students: associations with self-perceptions of oral health, related behaviours and sociodemographic factors. **International Journal Of Paediatric Dentistry**, [S.L.], v. 35, n. 6, p. 1162-1171, 25 jul. 2025. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ipd.70018>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12580902/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

RIUS, Cristina; FERNANDEZ, Esteve; SCHIAFFINO, Anna; BORRÀS, Josep Maria; RODRÍGUEZ-ARTALEJO, Fernando. Self perceived health and smoking in adolescents: table 1. **Journal Of Epidemiology And Community Health**, [S.L.], v. 58, n. 8, p. 698-699, 13 jul. 2004. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/jech.2003.008516>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15252074/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SILVA, Ruàn Éverton de Souza; LIMA, Eduardo Araujo; SILVA, Antonio Valdeir Lopes da; SILVA, Shelda Santos; SOUSA, Jéssica Fernanda de; OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues; SILVA, Danilla Michelle Costa e; CARVALHO, Mailson Fontes de; CARVALHO, Rumão Batista Nunes de. Características individuais e contextuais associadas a fatores de risco simultâneos entre adolescentes: estudo transversal multinível baseado na pesquisa nacional de saúde 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 34, p. 1-15, 2025. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222025v34e20240453.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/JN7TSZ7mRGZ9cXN3ghngX5y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2026.

TAKAO, Ana Yukico Haiano; ARAÚJO, Aryane Gomes; XAVIER, Larissa Prêda da Silva; ALENCAR, Lisandra Alves; SANTOS JÚNIOR, José Mateus dos; FIGUEREDO JÚNIOR, Paulo José; TEIXEIRA, Maisa França. Uso indiscriminado da nicotina e sua inter-relação com a cavidade oral. **Revista em Saúde**, Goianésia, v. 1, n. 1, p. 1-9, jul. 2021. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/saudefaceg/article/view/6846>. Acesso em: 25 abr. 2026.

VIEIRA, Renato Vitor; CRUZ, Carlos Antonio Gomes da; ALENCAR, Gizelton Pereira; GOMES, Viviane Elisângela; CHALUB, Loliza Luiz Figueiredo Hourí; SOARES, Anna Rachel dos Santos; FONSECA, Maria Luiza Viana; KAWACHI, Ichiro; FERREIRA, Raquel Conceição. Experience of Discrimination and Oral Health Self-Perception: a cross-sectional study among brazilian adults. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 1-15, 6 jun. 2024. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph21060743>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38928989/>. Acesso em: 25 abr. 2026.